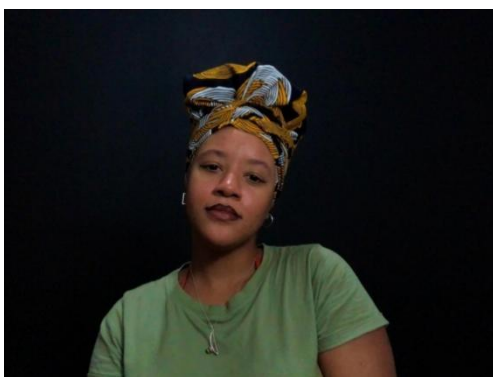


POESIA EM LIBRAS E VISUAL VERNACULAR: UMA ENTREVISTA COM YANNA BÁRBARA DE SOUZA PORCINO

Entrevista com a poetisa surda, negra, pansexual, tradutora, consultora de Libras e licenciada em Letras Libras pela Universidade Federal de Pernambuco.



Por Thiago Dias da SILVA

Yanna Bárbara de Souza Porcino, poetisa surda, negra, pansexual, feminista, tradutora, consultora de Libras, atriz e licenciada em Letras Libras pela Universidade Federal de Pernambuco. Produz poesia com a temática LGBTQIA+ e cultura surda. Produz poemas em Libras e Visual Vernacular.

Thiago Dias da Silva: Olá, meu nome é Thiago Dias da Silva. Esse é o meu sinal, eu sou surdo. Recentemente, eu finalizei o meu mestrado aqui na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e minha pesquisa foi a análise do seu poema *Ingenuidade*. É um prazer estar entrevistando você e agradeço, desde já, pela sua disponibilidade e por aceitar participar desta entrevista. Eu gostaria que você falasse sobre a sua trajetória de vida e das suas produções como atriz e na poesia.

Yanna Porcino: Tudo bem, ok! Sou surda de nascimento. Tive meu primeiro contato com outros surdos e com a Libras aos sete anos de idade no Estado do Tocantins - TO. Meu pai é militar do Exército e minha mãe é dona de casa. A gente sempre se mudou muito para vários Estados, desde que eu nasci em João Pessoa – PB, passando pelo Distrito Federal – DF e Porto Alegre – RS. Na minha fase adulta, por volta dos 19 ou 20 anos de idade, morei em Pernambuco - PE. Nesse período, comecei a conhecer a Literatura Surda e me interessei em ingressar no curso de Letras/Libras. Foi engraçado e interessante pensar sobre a Literatura Surda, mas eu não conhecia e não sabia explicar. Antes disso, eu sonhava com literatura em Libras, porém, achava que não era possível, porque, no passado, não havia tecnologia suficiente, nem redes sociais que fortalecessem essa produção. Tudo mudou quando comecei o curso de Letras/Libras. Foi muito interessante, sofri um grande impacto. É como se minha mente se abrisse e visse que isso existia de verdade. Comecei observando e participando de vários festivais, além de acompanhar produções profissionais de poesia. Fui aprendendo e internalizando. Desenvolvi minhas habilidades vendo as estratégias dentro da estética da poesia e também do *Visual Vernacular* (VV). Percebi que internalizei um duplo conhecimento: gosto da produção de poesia e do VV. Depois, segui caminho na área das artes, por exemplo, na área artística, como no teatro, no próprio estado de São Paulo - SP. Fui sendo chamada para diversos trabalhos, o que aumentou bastante minha experiência e fortaleceu essa internalização. Atualmente, eu trabalho ensinando e tive uma experiência em um museu, como o Museu do Futebol.

Thiago Dias da Silva: Parabéns! Obrigado! Sua fala foi ótima. Quando começou seu interesse pela arte e pela poesia em Libras?

Yanna Porcino: Meu interesse surgiu no curso de Letras/Libras. Foi ele que me inspirou. Nas artes, eu já tinha interesse desde a infância. Eu gostava muito de desenhar e meus pais estimulavam isso. O desenho foi a base para a pintura. Chegou um momento em que o curso de Letras/Libras quase coincidiu... Uma coisa ligou-se à outra, e isso me atraiu muito. A literatura sinalizada deu-me liberdade. A Libras me posicionava num lugar do conforto linguístico, e isso foi muito forte para mim.

Thiago Dias da Silva: Ah, perfeito! Muito bem! O que motivou você a criar poemas visuais?

Yanna Porcino: Antes da Covid-19, foi um tempo em que eu conversava, sonhava e refletia sobre algumas coisas da vida. Também tinha uma crítica social e algumas relações que eu tinha. Em 2017, foi a minha primeira produção. Participei como protagonista, junto com Jonathan Alves, em um dueto em Natal. Foi o primeiro dueto, sobre os 15 anos da Lei de Libras. Essa experiência me impactou muito fortemente. Nesse momento, fiz o dueto por influência. O tempo passou até que tive contato com o Slam das Mãos que me chamou atenção e fui observando as produções dos ouvintes no *Instagram*. Eu decidi criar um Instagram em 2018, chamado *meus sinais expressam* para postar minhas inquietações, mas não sabia como.

Thiago Dias da Silva: Na sua opinião, qual é a importância da poesia em Libras para a cultura surda?

Yanna Porcino: Cultura é vida, é manter contato e relacionar-se com pessoas surdas. A cultura surda é muito importante, porque sem ela não existiria a Libras. Libras e cultura surda se interseccionam. Eu me orgulho de ser parte dessa resistência. Graças a minha língua eu consigo me expressar.

Thiago Dias da Silva: Você acha que a literatura surda ainda é pouco reconhecida no Brasil? Por quê? Como as redes sociais ajudam a divulgar a poesia em Libras?

Yanna Porcino: A literatura surda precisa ser registrada e ter estratégias e metodologia didática para estimular, principalmente na escola e na universidade. Eles também nos ensinam que há toda uma estrutura da poesia, a importância do registro e dessa divulgação. O lado negativo é que não sabemos como as pessoas vão usar. Precisamos estimular para que haja maior quantidade de produção nova. A geração nova utiliza muito fortemente as redes sociais. Nós precisamos estimular mais outras pessoas para as artes, o VV e a poesia, tudo isso se liga. Senão, não faz sentido, fica sempre no mesmo padrão, sem desenvolvimento.

Thiago Dias da Silva: Como surgiu a ideia de criar o poema “Ingenuidade”?

Yanna Porcino: Eu me lembro que foi um período em que eu criei a partir da minha experiência, sobre o meu sofrimento. Toda produção minha sempre se liga a algo dos acontecimentos da minha vida. Isso impactou-me muito fortemente, angustiava-me e eu ficava pensando: eu sou inocente? Será que eu consigo extrair essa inocência? Eu não comecei pensando nas estratégias e na estrutura do poema. Fui tentando adaptar o corpo, o movimento, ligando também à cultura e aos ouvintes. Eu percebia a mágoa nos corações.

Também, percebia que meu coração se enganava um pouco, um gesto ligado à inocência. Enquanto eu gravava, eu também ia corrigindo. Às vezes, parecia que eu estava presa, sabe? Eu observava, arrumava, cortava, editava tudo, até que o vídeo foi postado.

Thiago Dias da Silva: O poema “Ingenuidade” é uma produção em Libras ou em Visual Vernacular (VV)? Por quê?

Yanna Porcino: Boa pergunta. Com as mudanças atuais, a gente pode considerar que ele é cem por cento VV.

Thiago Dias da Silva: A partir da minha pesquisa e das minhas reflexões, considero que ela é VV. E você confirmou isso. Muito obrigado pela sua resposta!

Yanna Porcino: É VV, sim.

Thiago Dias da Silva: Qual é o tema do poema *Ingenuidade*? Qual foi o motivo da escolha?

Yanna Porcino: Primeiro, eu pensei na palavra *Ingenuidade*. Eu tive a ideia a partir do sinal. Depois escolhi essa palavra para representar a ideia do tema, porque isso me inquietava muito. O poema expressa uma experiência angustiante. Então, eu percebi que essa palavra era a certa.

Thiago Dias da Silva: Qual é o papel das expressões de boca e faciais na construção do sentido no poema?

Yanna Porcino: As expressões de boca funcionam como uma animação de uma cena cinematográfica em série. Essa expressão remete ao *ser boba*, percebe? É um contraste com a expressão de esperteza, que é uma característica forte. As expressões de rosto mostram emoções diferentes, como medo, surpresa ou maldade. Extrair essa emoção desse sinal ajuda. Eu pego o sentido que a expressão transmite, consigo pegar e mostrar essas emoções na sinalização, complementando os sinais. E uma preocupação é: como as pessoas irão perceber minhas expressões? Como elas vão me perceber e me captar? Essa sinalização? É isso.

Thiago Dias da Silva: As expressões de boca ajudam a criar emoção no poema?

Assim: por que você usa as expressões de boca com ênfase?

Yanna Porcino: Ah, certo! Ajuda, com certeza, sim. Porque as expressões têm uma ligação delicada, estão relacionadas à nossa vida, ao nosso cotidiano. Desde a infância, há essas influências, como, posso dizer, elas vão influenciar, de fato, várias emoções. Se você não tem emoção, soa falso, não consegue passar emoção, não tem impacto. Esse impacto, obrigatoriamente, precisa existir, porque, como eu já expliquei antes, eu penso nessa experiência, nessa emoção, nessa necessidade de apresentar o acontecimento e provocar uma sensação forte.

Thiago Dias da Silva: Você pensou conscientemente nas expressões de *satisfeito e insatisfeito*? **Assim:** na minha análise da dissertação de mestrado, eu encontrei expressões de *satisfeito e insatisfeito*. Você pensou nisso quando estava criando o poema? Por quê?

Yanna Porcino: Parece que eu não preciso do sinal. Eu quero que seja visual, mais resumido, por exemplo, o gesto já indica que há maldade no personagem. A encenação de uma pessoa rindo de forma maldosa é facilmente percebido pelo leitor. No VV, não precisa sinalizar, precisa expressar a característica da pessoa, o comportamento, como se estivesse incorporando a pessoa. Assim, consigo que as pessoas entendam. São estratégias. E eu não preciso descrever as ações do personagem. Eu perco tempo com isso, porque um objetivo não é essa função. Meu objetivo é expressar, com estética, de forma curta e rápida, para gerar reflexão.

Thiago Dias da Silva: Como é o seu processo de criação de um poema em Libras? Quanto tempo leva para criar um poema visual? Você ensaia antes de gravar o poema?

Yanna Porcino: O processo de criação durou mais ou menos uma semana. Eu precisava me perceber para começar a descobrir, porque algumas coisas começaram a me incomodar. Eu pegava, estudava e tentava entender as estratégias ligadas à experiência, observando o que acontecia socialmente, e realmente percebia que isso também estava ligado à cultura. Fui construindo essas ideias até chegar a uma produção poética que poderia ser entendida como VV. Por exemplo, o poema “Ingenuidade” parece mais rápido. Talvez porque tenha sido produzido durante o período da Covid-19. Estava todo mundo em casa, e as emoções estavam mais intensas, enquanto a saúde das pessoas piorava rapidamente. Pode ser que tenha ocorrido em três, quatro ou cinco dias, de forma muito acelerada.

Thiago Dias da Silva: Quais temas você mais gosta de abordar na sua poesia? Você acha que a poesia em Libras pode ser uma forma de resistência cultural?

Yanna Porcino: Essa é uma pergunta difícil. Parece que, depois de uma semana, essa produção já era VV. O sinal de “bode”, referente à “cabeça de bode”, aparece como um elemento visual, um símbolo, e isso caracteriza o VV, pois está ligado ao social, ao grupo surdo, que enfrenta muitas dificuldades — especialmente em relação ao trabalho e ao sustento. Eu sentia que precisava de independência financeira, não podia ficar presa, dependendo dos outros. E eu percebia isso em mim também... Eu pensava: “Será que não tenho coragem?” Não... Eu tenho, mas também sinto medo. Mesmo assim, eu preciso lutar, assim como os ouvintes. Fui me percebendo. Quando postei, pensei: nossa, eu também preciso de liberdade. Isso me ajudou. Foi uma forma de resistência. Esse significado social — mesmo sendo algo ruim ou que dá medo — me fez perceber: “Eu vou sentir vergonha?” Não. Eu preciso apresentar isso, é um fato. Eu apresentei, porque é necessário mudar, conseguir essas lutas, sabe? Acho que é isso.

Thiago Dias da Silva: Quais são seus planos futuros na poesia em Libras? Você pretende desenvolver novos projetos artísticos?

Yanna Porcino: Hoje, eu penso no futuro artístico. Estou diminuindo, diminuindo a produção em poesia. Meu objetivo agora está mais voltado para as artes plásticas, como o desenho. Eu preciso das mãos, mas isso ainda está ligado ao VV, que antes estava bem presente nas minhas poesias. Eu quero que o VV seja uma provocação, uma reflexão. Não é meu objetivo trabalhar apenas com detalhes formais ou copiar materiais, porque isso não faz parte do meu perfil. O que me interessa mais é esse impacto — algo que realmente

provoque. Uma crítica social. É isso que eu gosto e que quero desenvolver no futuro como meu objetivo artístico.

Thiago Dias da Silva: Que conselho você daria para jovens surdos que querem criar poesia ou VV em Libras?

Yanna Porcino: Acho importante que as pessoas pensem ligadas à emoção. Não é só para aparecer, sabe? Não deve ter como objetivo apenas a fama, porque, se o objetivo for fama, vai perder a qualidade da sua arte. Perde tudo. É importante que a gente esteja ligado ao amor, ter amor, ter subjetividade e ter emoção. Os temas das obras podem ser diversos, sem julgamento. Mas, se quiser qualidade boa, é importante pesquisar; ser curioso sobre o VV e a poesia; observar diferentes produções e aprender. Cada um escolhe o tipo da sua obra, aquilo com o que tem mais intimidade. Você é livre para produzir.

Thiago Dias da Silva: Muito obrigado por aceitar participar!